

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO PRESENCIAL NA ESCOLA
METROPOLITANO**

*THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGY IN PRESENTIAL EDUCATION AT
METROPOLITANO SCHOOL*

Sabrina Natielen Pereira Santos

sabrinadiva38@gmail.com

Orientador: Prof. Ms. Celso Orlando Rosa

celsoadm@pucgoias.edu.br

Banca Examinadora

Professora Gisely Jorge Mesquita, Mestre

gisely@pucgoias.edu.br

Professora Wanessa Pazini Rocha, Mestre

wanessa.adm@pucgoias.edu.br

RESUMO

O Instituto Colégio Metropolitano LTDA, ao incorporar ferramentas como *Zoom*, *Google Meet*, *Microsoft Teams* e o sistema SAE Digital, reflete a tendência de adoção de tecnologia na educação presencial. Sendo assim, o estudo teve como objetivo investigar como a comunidade acadêmica da Escola Metropolitano se adaptou às tecnologias digitais implantadas na instituição, no qual, foi conduzido por meio de uma abordagem exploratória, utilizando análise quantitativa através de dados secundários. A escola, fundamentada na metodologia construtivista de Paulo Freire, destaca-se por um currículo diversificado, incluindo disciplinas como artes, educação física, robótica, xadrez, música e idiomas. Sua infraestrutura bem equipada e constante busca por melhorias reforçam o compromisso com o conforto e segurança dos alunos. No entanto, o desafio está na integração eficaz desses recursos, evitando que a tecnologia se torne uma barreira ao conhecimento. Além disso, a escola reflete sobre o uso dessas ferramentas digitais, buscando um equilíbrio para que a tecnologia seja uma aliada na inovação educacional. Portanto, o estudo destaca como a tecnologia digital enriquece a experiência educacional na Escola Metropolitano e como o colégio lidando com essas ferramentas.

Palavras-chave: Ferramentas digitais; Comunidade acadêmica; Educação; Tecnologia digital.

ABSTRACT

Instituto Colégio Metropolitano LTDA, by incorporating tools such as *Zoom*, *Google Meet*, *Microsoft Teams* and the SAE Digital system, reflects the trend of adopting technology in face-to-face education. Therefore, the study aimed to investigate how the academic community at Escola Metropolitano adapts to the digital technologies implemented in the institution, which was conducted through an exploratory approach, using quantitative analysis through secondary data. The school, based on Paulo Freire's constructivist methodology, stands out for its diverse curriculum, including subjects such as arts, physical education, robotics, chess, music and languages. Its well-equipped infrastructure and constant search for improvements reinforce its commitment to student comfort and safety. However, the challenge is the effective integration of these resources, preventing technology from becoming a barrier to knowledge. Furthermore, the school reflects on the use of these digital tools, seeking a balance so that technology is an ally in educational innovation. Therefore, the study highlights how digital technology enriches the educational experience at Escola Metropolitano and how the school deals with these tools.

Keywords: Digital tools; Academic community; Education; Digital technology.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, a tecnologia digital desempenhou um papel crucial no âmbito educacional, estabelecendo uma conexão essencial entre ferramentas de ensino e plataformas de conferência online, como *Zoom*, *Google Meet* e *Microsoft Teams*, as quais se tornaram indispensáveis na entrega de materiais educativos. Após o surgimento da COVID-19, observou-se um impulso no desenvolvimento de plataformas de armazenamento e compartilhamento de arquivos, como *Google Drive* e *Microsoft OneDrive*, resultando em repercussões significativas para o avanço no processo educacional. Em meio à revolução digital, o Instituto Metropolitano LTDA destacou-se pela sua flexibilidade na implementação de diversas tecnologias como o sistema SAE digital (Saber, Agir e Evoluir), que disponibiliza todo o conteúdo do material impresso de forma eletrônica, online e offline, na qual, apresenta inferências metodológicas que ajudam o aluno na aquisição do conhecimento, através de objetos digitais. Dentre eles destacam-se jogos, animações, simuladores como trilhas e ferramentas de edição que permitem que o aluno interaja com o conteúdo estudado, contribuindo de maneira significativa para a melhoria do processo educativo na era pós-pandemia.

Além disso, essa evolução tecnológica na educação se torna ainda mais relevante quando observa-se os dados. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade de Informação (Cetic.br), aproximadamente 79,9% das crianças e adolescentes no Brasil são usuários ativos da internet. Isso não apenas faz

da tecnologia uma extensão natural do ambiente de aprendizado, mas também ressalta seu papel fundamental na preparação dos jovens para um mundo crescentemente digitalizado, auxiliando-os no desenvolvimento de habilidades vitais, como pensamento crítico e criatividade (Cetic.br, 2023).

Entretanto, a incorporação de tecnologias digitais em ambientes educacionais apresenta obstáculos significativos. Inicialmente, essas preocupações surgem devido ao risco de distrações que os alunos podem enfrentar, diminuindo sua concentração, além de outros efeitos sociais e emocionais. Da mesma forma, os professores se deparam com a tarefa de reconsiderar suas abordagens de ensino para integrar efetivamente essas novas ferramentas.

Nesse sentido, o estudo tem como objetivo geral descobrir como a comunidade acadêmica da escola Metropolitano (alunos, professores e os pais) estão lidando com as tecnologias digitais implantadas pela escola, tendo como objetivos específicos levantar quais tecnologias digitais foram implantadas pela Instituição; Identificar como a escola está utilizando essas tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem; Investigar como a escola está lidando com as tecnologias implantadas junto aos pais dos alunos e identificar as perspectivas dos pais sobre a implementação das tecnologias digitais na escola Metropolitano.

Portanto, este estudo visa avaliar as perspectivas e opiniões da comunidade acadêmica sobre a eficácia e os desafios relacionados à implementação da tecnologia como aplicativos para interação, aulas interativas para motivar os alunos na leitura fazendo com que eles leiam os livros e façam uma maquete do capítulo que mais gostaram. Assim, justifica-se pela incorporação de tecnologias digitais em ambientes educacionais apresenta obstáculos significativos.

Inicialmente, essas preocupações surgem devido ao risco de distrações que os alunos podem enfrentar, diminuindo sua concentração, além de outros efeitos sociais e emocionais. Da mesma forma, os professores se deparam com a tarefa de reconsiderar suas abordagens de ensino para integrar efetivamente essas novas ferramentas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Trajetória tecnológica na educação brasileira, avanços e reflexões

O setor educacional do Brasil sofreu efeitos profundos e contínuos devido ao avanço tecnológico, com a introdução de dispositivos como rádios e televisões nas salas de aula, marcando assim o início de uma transformação que assumiria muitas formas nas décadas

seguintes. Por outro lado, *Toschi* (2005) relata que, foi no século XVII que a ciência começou a formular teorias, com o intuito de resolver problemas técnicos, um movimento que marcou o início da tecnologia como um campo de estudo sistemático desses processos. A tecnologia, nesse contexto, não é apenas um conjunto de equipamentos e habilidade de usá-los, mas sim uma extensão da cultura que incorpora valores éticos, políticos, econômicos e educacionais, exigindo uma adaptação das estruturas sociais para acomodar seus benefícios e mitigar possíveis danos.

De acordo, com *Belloni* (2001, p.10) explica a importância da tecnologia na educação.

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando.

Nesse contexto, as ferramentas digitais e plataformas de comunicação surgiram como suportes essenciais para o ambiente de ensino, tornando-se elementos centrais na estrutura educacional. Elas enriquecem o processo de aprendizado e facilitam a disseminação do conhecimento. Portanto, a capacidade de adaptar o ensino às necessidades individuais, promover o engajamento interativo e superar as limitações de espaço e tempo ressalta o papel vital dessas tecnologias na educação moderna.

Sancho (2007) salientou que a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na esfera educacional é frequentemente condicionada pelo emprego de práticas mecânicas voltadas para a eficiência, típicas do modelo econômico vigente. Tal abordagem restringe a exploração plena e inovadora das capacidades dessas tecnologias.

No artigo do site Educa mais Brasil, os benefícios da tecnologia na educação, de Gabriele Silva, oferece uma visão positiva acerca das modernas ferramentas tecnológicas no ambiente educacional.

As novas tecnologias na educação são uma importante ferramenta para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Se aplicada de modo responsável e criativo, a tecnologia pode apresentar diferentes benefícios para os alunos e até mesmo para a equipe de educadores. Com a popularização dos aparatos tecnológicos, é comum que as novas gerações tenham esses equipamentos inseridos em seu dia a dia, e a escola não deve estar alheia a essas influências (Silva, 2020).

Para Freitas (2015), é essencial que as propostas pedagógicas sejam reformuladas para se alinharem com as mudanças trazidas pela integração das tecnologias digitais na vida das crianças e jovens, no qual, o ensino tem que se adequar com o ritmo do avanço na tecnologia. Assim, estes indivíduos estão criando maneiras inéditas de se relacionar e processos cognitivos

adaptativos, que incluem a habilidade de se concentrar em múltiplas tarefas ao mesmo tempo. Tais habilidades devem ser consideradas para fomentar métodos de ensino e aprendizado que correspondam ao seu potencial.

2.2 Paulo Freire e sua Pedagogia

Paulo Freire é reconhecido tanto no Brasil quanto internacionalmente como um líder em pedagogia crítica. Sua visão inovadora da educação trouxe novas perspectivas, enfatizando a libertação e o despertar crítico daqueles à margem da sociedade. Em sua obra emblemática, *Pedagogia do Oprimido*, Freire (1987) contrapõe dois modelos educacionais, um em que o aluno é visto como um recipiente passivo, esperando por conhecimento, e outro que valoriza o diálogo, o pensamento crítico e a ação participativa. No primeiro modelo, o educador assume um papel dominante, enquanto no segundo, educador e aluno colaboram como parceiros no processo educacional.

De acordo com Freire (1987), a educação bancária trata o conhecimento como um depósito feito pelo educador no educando, reduzindo a consciência do estudante a um receptáculo passivo à espera de conteúdo. Freire critica essa abordagem por promover a passividade e a adaptação ao invés da criação e do questionamento crítico. Ele sugere que esse método serve aos interesses dos opressores, mantendo o status, ao invés de desafiá-lo. Nesse contexto, Freire defende uma pedagogia mais dialógica, que valorize a colaboração, a reflexão crítica e a ação participativa dos alunos, considerando os criadores do conhecimento em vez de meros receptores. Sendo assim, Freire, tem como foco alcançar a conscientização e compreender as intrincadas relações sociais, econômicas e políticas que influenciam a vida de uma pessoa. Em virtude disso, esse processo está profundamente atrelado a uma reflexão constante e à tomada de iniciativas.

Além disso, Freire (1987) argumenta que a educação deve ser um processo dialógico em que tanto educador quanto educando ensinam e aprendem simultaneamente, em que, a autoridade do professor não é imposta, mas construída através do respeito mútuo e da liberdade. Dessa maneira, ele enfatiza que a educação ocorre em comunidade, com todos aprendendo juntos em um processo mediado pelo mundo e pela interação com objetos de conhecimento.

Portanto em oposição à visão tradicional bancária de educação, onde o conhecimento é depositado pelo educador em alunos passivos, Freire sugere que o conhecimento verdadeiro e a cultura surgem da prática de questionamento e de interação ativa, e não de meros atos de

transferência de informação.

2.3 Integração da Tecnologia na Sala de Aula

Com as mudanças significativas nos métodos de ensino e nas relações de aluno e professor foram desencadeadas pelos avanços tecnológicos no sistema educacional brasileiro. Por outro lado, o advento de novos recursos digitais facilitou ambientes de aprendizagem interativos, adaptativos e centrados no aluno. Apesar do ritmo acelerado das mudanças, os aplicativos de mensagens agora estão se tornando o principal meio de comunicação entre alunos e educadores, contribuindo para o desenvolvimento de plataformas de aprendizagem mais flexíveis impulsionadas por ferramentas digitais.

Dessa forma, eles ganham destaque em relação aos tradicionais e-mails, conforme observado por Paulino *et al.* (2018). No entanto, é pertinente ressaltar que a maneira como as pessoas aprendem, adaptando-se e evoluindo, frequentemente contrasta com a velocidade instantânea da informação, conforme Dravet *et al.* (2019). Sob esse olhar, a gamificação surge como resposta, em que, essa técnica, implementa elementos de jogos em contextos educacionais, permitindo aulas mais dinâmicas e envolventes, atendendo às demandas da atual era digital sem comprometer a essência do ensino. Estas mesmas tecnologias, quando bem aplicadas, têm o potencial não apenas de modernizar, mas também de ampliar a profundidade da aprendizagem. De acordo com Vieira e Silva (2020, p.3), sobre as TDIC-Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação:

Com surgimento das TDIC e o avanço dos dispositivos móveis e da internet, surgiram os aplicativos que funcionam em tablets e smartphones, os quais são utilizados em diversas áreas do conhecimento: saúde, segurança, gestão pública, educação, entre outros. Para a educação, existem aplicativos que tem potencial educacional ou até foram criados para tal finalidade. Eles são ferramentas pedagógicas que auxiliam os professores no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Portanto, com os avanços tecnológicos no século XXI, é crucial que as práticas educacionais evoluam e se adaptem às novas ferramentas como a gamificação uma ferramenta eficaz que interagem a aula fazendo que o aluno participa mais e ao mesmo tempo aprende. Logo, a tecnologia não é apenas uma tendência, mas deve ser integrada no ensino para garantir que as gerações futuras possam aprender com maior eficiência e energia.

2.4 Uso da tecnologia na educação pós pandemia

A pandemia da COVID-19 trouxe transformações radicais ao cenário educacional brasileiro, catalisando a adoção de ferramentas e estratégias digitais nas escolas. Durante esse período de adaptação, a tecnologia ultrapassou seu papel tradicional de mediadora do ensino para se estabelecer como um catalisador da reinvenção pedagógica.

Nesta conjuntura, conforme apontado por Mendanha e Silva (2014), os educadores encontraram-se imersos em um turbilhão de mudanças. Eles foram instigados a renovar suas habilidades e adaptar-se rapidamente a novas metodologias, desafiando os paradigmas tradicionais de ensino. No chamado novo normal, a expertise digital dos professores foi posta à prova, demandando deles uma fusão de competências tecnológicas com sua abordagem presencial já estabelecida. Isso resultou em um cenário que, por vezes, era ambíguo e repleto de desafios.

A diversidade de instrumentos tecnológicos à disposição dos educadores cresceu exponencialmente, no qual, ferramentas de natureza estática, como vídeos e áudios, coexistiram com plataformas dinâmicas, como chats e fóruns de discussão, proporcionando uma gama variada de métodos para transmitir conhecimento e promover interatividade.

Em meio ao advento da quarta Revolução Industrial, com suas inovações disruptivas, a educação foi impelida a uma metamorfose. Robôs, assistentes virtuais e Inteligências Artificiais começaram a assumir tarefas rotineiras, ao mesmo tempo em que potencializavam análises e facilitavam a comunicação intercultural.

Para Gabriel (2023, p. 18),

A primeira consequência imediata do processo contínuo de aceleração tecnológica é que as pessoas passaram a ter que aprender coisas novas o tempo todo. Essa necessidade de atualização constante para conseguir atuar em meio às transformações trouxe mudanças estruturais profundas na cultura da educação no século XXI.

No entanto, um desafio notável foi a lacuna na formação docente relacionada às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Muitos professores, não familiarizados com essas ferramentas, encontraram-se em uma busca incessante por capacitação e atualização. Quando bem aplicadas, as TIC têm o poder de catalisar uma aprendizagem mais rica, atendendo às variações individuais dos estudantes e estimulando o engajamento. As interseções entre tecnologia e educação, conforme delineado pelo Ministério da Educação (2020), não são apenas teóricas, mas refletem práticas concretas moldadas pela evolução tecnológica, com destaque

para o ensino híbrido e totalmente remoto. Ademais, no panorama pós-pandêmico, a integração das TIC na educação não é mais uma opção, mas uma necessidade.

3. METODOLOGIA

O estudo foi realizado no Instituto Metropolitano LTDA, localizado na rua X 13 nº60 no setor Jardim Brasil, em Goiânia. Fundada em 2000, por Paulo Arcanjo e Vanilson Barros, a instituição tem mais de 23 anos de história, atuando no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio.

A escola segue a metodologia construtivista de Paulo Freire, valorizando o desenvolvimento integral do aluno e trabalhando com projetos interdisciplinares, atividades lúdicas, jogos e recursos tecnológicos. O currículo envolve também aulas de artes, educação física, robótica, xadrez, música e idiomas.

Além disso, a escola conta com uma boa infraestrutura, com salas amplas e iluminadas, computadores com webcam nas salas, projetores, lousas, quadra esportiva, sala de música. Ademais, a escola se dedica constantemente a melhorias em sua estrutura, destacando-se pela sua segurança e conforto das instalações.

O colégio conta com professores qualificados e capacitados, uma equipe administrativa engajada e profissionais de apoio para a manutenção da limpeza, segurança e organização em geral. Atualmente, a instituição possui um corpo docente de 45 professores com formação em licenciatura plena em suas respectivas áreas de especialização, além de contar com 10 funcionários administrativos. Esta equipe inclui um diretor, uma vice-diretora, duas coordenadores, três secretárias, um profissional de finanças, um responsável pela segurança e um funcionário para serviços gerais.

A pesquisa baseou-se na avaliação de informações secundárias adquiridas em colaboração com a administração escolar. Logo, as informações foram coletadas dos pais de aproximadamente 270 estudantes, do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, com um total de 63 respostas coletadas em junho de 2023. Assim, os dados secundários ocorreram por meio do levantamento de todos os instrumentos utilizados pela Instituição Metropolitano para o acompanhamento de suas atividades educativas.

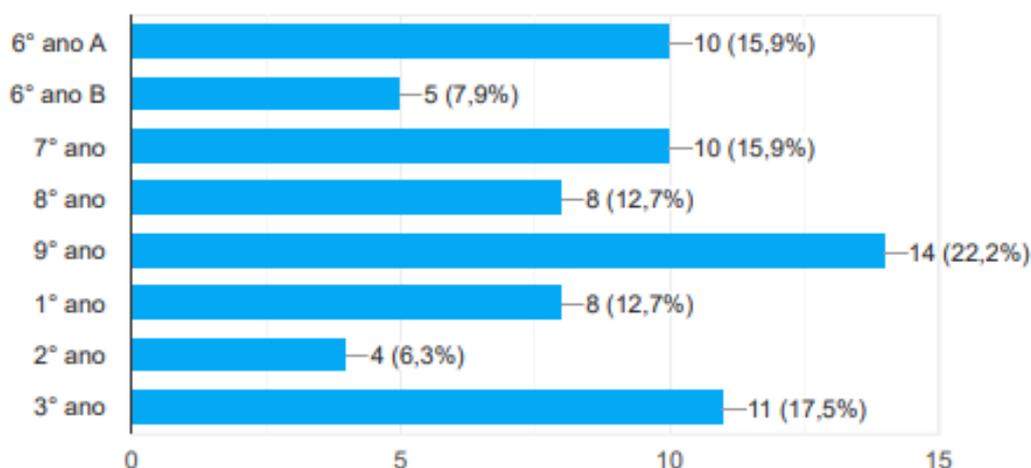
De acordo Marconi e Lakatos (2003) definem dados secundários como informações que já foram coletadas e registradas por outros, distintas da coleta direta de dados ou pesquisa primária. Os dados coletados foram analisados a partir de uma abordagem quantitativa, por meio de análise comparativa, visando ao melhor benefício do estudo. Considerando que se trata

de um estudo por meio de dados secundários, não foi necessária a submissão ao comitê de ética, conforme respaldo das resoluções CNS nº 466/2012, que aprovou as diretrizes e as normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, e da CNS nº 510/2016, que tratou das normas aplicáveis à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

O Colégio Metropolitano surgiu de um sonho de construir uma escola competitiva e humanista ao mesmo tempo. Além deste desejo, a ideia era de que a instituição também ficasse sediada fora do setor Bueno, visto que a cidade estava passando a ter uma dinâmica de metrópole e que não fazia mais sentido que todos os bons serviços e produtos ficassem concentrados em alguns poucos bairros da cidade. Logo, os dados apresentados adiante são resultados da pesquisa realizada com os pais de 270 estudantes do Colégio Metropolitano. Dentre os 270 pais convidados a participar, 63 responderam à pesquisa. Os dados foram analisados e desenvolveram os resultados abaixo.

Figura 1- Questão 1, qual a série do seu filho(a)? (caso tenha mais de um filho selecione mais de uma opção).

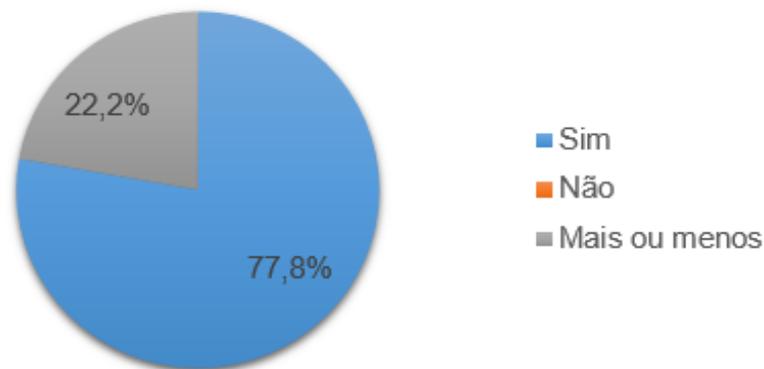


Fonte: Pesquisa de satisfação-Colégio Metropolitano, 2023.

Na primeira pergunta do questionário (figura 1), ao analisar a distribuição dos alunos dos pais respondentes na Escola Metropolitano, a 9ª série apresenta a maior porcentagem de alunos, abrangendo 22,2% dos respondentes. Logo em seguida, o 6º ano e o 7º ano, ambos com uma representatividade de 15,9%. O 3º ano do Ensino Médio é outro destaque, com 17,5% dos

alunos. O 8º ano e o 1º ano do Ensino Médio mostram porcentagens semelhantes, com 12,7% cada. A turma B do 6º ano tem uma representatividade menor, com 7,9% dos alunos. Já o 2º ano do Ensino Médio é a série com a menor porcentagem de alunos, totalizando 6,3% dos respondentes.

Figura 2 – Questão 2, seu filho/a conseguiu se adaptar a rotina da escola?



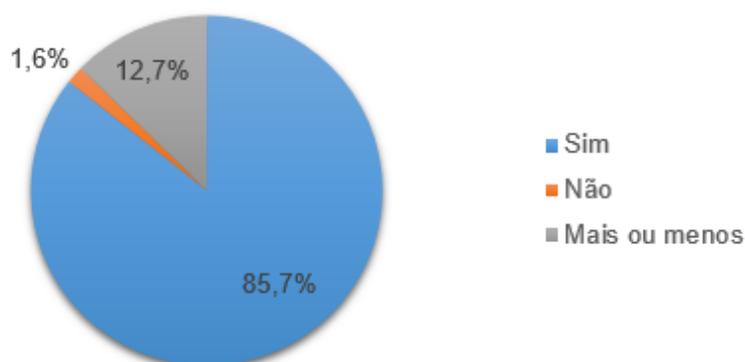
Fonte: Pesquisa de satisfação-Colégio Metropolitano, 2023.

Na segunda pergunta do questionário (figura 2), observa-se que 77,8% dos pais acreditam que seus filhos conseguiram se adaptar completamente à rotina escolar, enquanto 22,2% indicam que a adaptação foi apenas parcial.

Por conseguinte, a integração das tecnologias inteligentes no âmbito educacional abre caminho para métodos de aprendizado adaptativo, onde o ensino é constantemente moldado para atender às necessidades individuais dos alunos, conforme discutido por Gabriel (2023).

Neste cenário, a capacidade de um estudante se adaptar à rotina escolar pode ser significativamente influenciada por essas inovações tecnológicas. Ainda mais as experiências educativas personalizadas e customizadas proporcionadas por essas tecnologias não apenas se alinham com os ritmos de aprendizagem de cada aluno, mas também com suas rotinas diárias, facilitando uma transição mais suave e eficiente para os métodos educacionais modernos.

Figura 3- Questão 3, a quantidade de tarefas de casa é suficiente para que ele consiga ter uma rotina de estudos consistente?



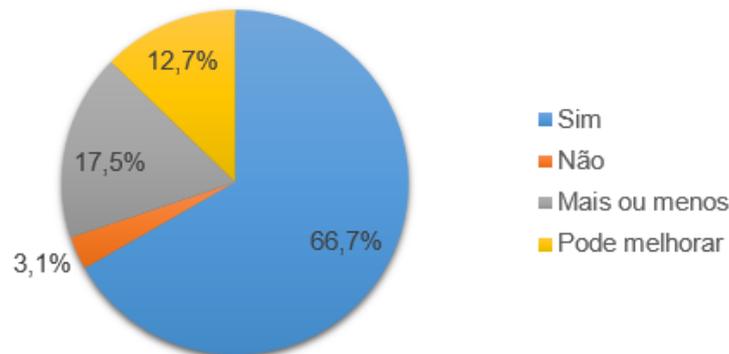
Fonte: Pesquisa de satisfação-Colégio Metropolitano, 2023.

Na terceira questão do questionário, (figura 3), foi questionado a percepção dos pais sobre se a quantidade de tarefas de casa atribuídas é adequada para permitir que seus filhos desenvolvam uma rotina de estudos consistente.

Os dados revelam que 85,7% dos pais consideram a quantidade de tarefas de casa como suficiente, permitindo que seus filhos mantenham uma rotina de estudos consistente. Contudo, uma proporção significativa de 1,6% acha a quantidade insuficiente, indicando uma possível necessidade de revisão da quantidade de tarefas atribuídas. Já na categoria mais ou menos recebeu 12,7% das respostas, o que pode sugerir uma divisão nas opiniões sobre a suficiência das tarefas.

Para Marcellino (2021) sobre a necessidade de ampliar e sistematizar o conhecimento interdisciplinar no estudo do lazer ressalta a importância de considerar diversas facetas da vida do estudante, inclusive a gestão do tempo dedicado ao lazer e aos estudos. Assim, essa perspectiva, ao avaliar a adequação da quantidade de tarefas de casa, torna-se crucial não apenas garantir que os alunos tenham uma rotina de estudos consistente, mas também que haja um equilíbrio com atividades de lazer, essenciais para o bem estar e o desenvolvimento integral do indivíduo. Portanto, a questão não reside apenas na quantidade, mas na qualidade e no equilíbrio das tarefas propostas, de modo que estimulem o aprendizado efetivo sem prejudicar outros aspectos vitais da vida do aluno.

Figura 4- Questão 4, as listas tem ajudado a sedimentar a fixação dos conteúdos estudados?



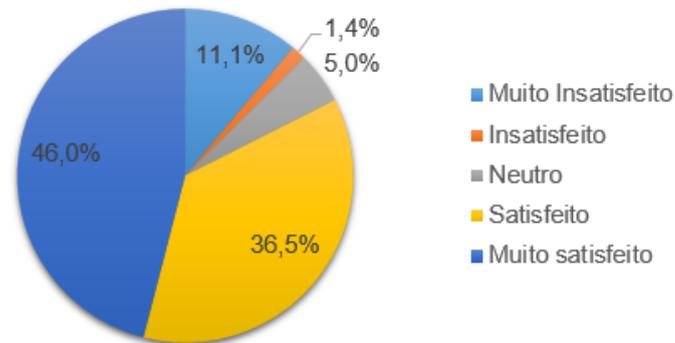
Fonte: Pesquisa de satisfação-Colégio Metropolitano, 2023.

O Gráfico 4 mostra as respostas dos pais sobre a eficácia das listas de exercícios em auxiliar os alunos a assimilarem os conteúdos estudados.

Dentro dos respondentes, 66,7% afirmaram sim, indicando que as listas têm sido eficazes. Logo, 3,1% responderam não, sugerindo que as listas não estão contribuindo significativamente. Já, 17,5% optaram por mais ou menos, mostrando uma opinião intermediária, e 12,7% escolheram a opção pode melhorar, apontando para uma necessidade de revisão e aprimoramento das listas.

Segundo a perspectiva inovadora de Gabriel (2023), o cenário educacional está evoluindo para além da memorização e repetição de conteúdos estáticos. Como também, a efetividade das listas de tarefas na fixação de conteúdo deve, portanto, ser avaliada sob a lente de sua capacidade de promover competências como pensamento crítico, colaboração e responsabilidade ética. Isso significa que tais listas devem ser mais do que meros instrumentos de repetição, elas devem estar alinhadas com um currículo dinâmico e interdisciplinar que valoriza a personalização e a capacidade do aluno de aplicar o conhecimento de maneira crítica e inovadora. Destarte, a fixação dos conteúdos estudados através das listas se torna uma parte integrante de um processo educativo que estimula o estudante a ser protagonista de sua aprendizagem, em sintonia com as demandas contemporâneas de flexibilidade e adaptação às rápidas mudanças da sociedade e do mercado de trabalho.

Figura 5 - Questão 5, a comunicação com a Escola é fácil?



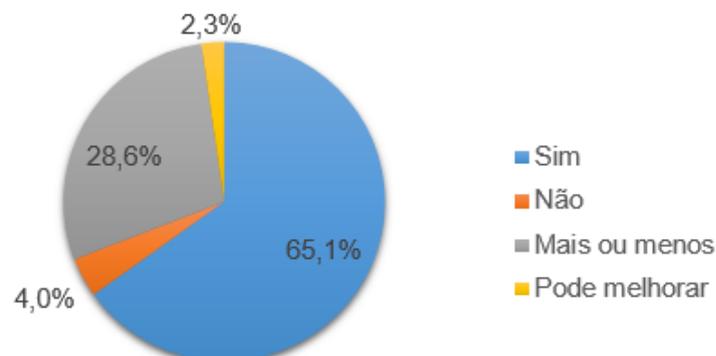
Fonte: Pesquisa de satisfação-Colégio Metropolitano, 2023.

O Gráfico 5 aborda a satisfação dos pais em relação à facilidade de comunicação com a escola, sendo um indicador essencial do relacionamento entre a escola e os pais.

Dentro dos respondentes, 11,1% estão muito insatisfeitos, 1,4% estão insatisfeitos, 5% optou pela resposta neutro, 36,5% estão satisfeitos, e 46% estão muito satisfeitos com a comunicação com a escola.

Com base nas percepções de Fbock(2001), nota-se que a escola sucedeu um papel importante, bem centralizado na vida dos estudantes, no qual, a escola mostra essa expansão do papel educacional reforçando a necessidade de uma comunicação eficiente e fluida entre a escola e a família. No mundo atual, questiona-se se a escola mantém um canal de diálogo aberto e acessível, que permita às famílias acompanhar e participar ativamente do desenvolvimento educacional e moral de seus filhos, no entanto, muitos pais tem dificuldade de acompanhar seus filhos por conta da rotina corrida que eles apresentam.

Figura 6 - Questão 6, é possível acompanhar a rotina de atividade escolares com facilidade?

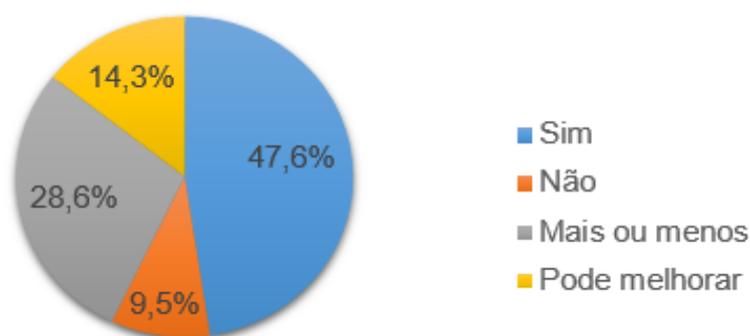


Fonte: Pesquisa de satisfação-Colégio Metropolitano, 2023.

O Gráfico 6 representa as opiniões dos pais sobre a facilidade em acompanhar a rotina de atividades escolares de seus filhos. Dos respondentes, 65,1% responderam sim demonstrando satisfação com a facilidade de acompanhamento, 4% responderam não. Já 28,6% escolheram mais ou menos, refletindo uma experiência intermediária e 2,3% optou a opção pode melhorar.

Em virtude disso, Colello (2021), enfatiza a complexidade das diferentes modalidades de ensino e a necessidade de pais e educadores reconhecendo suas especificidades. Bem como, esse entendimento é fundamental para garantir um acompanhamento adequado das atividades escolares. Por outro lado, a questão sobre se é possível acompanhar a rotina escolar com facilidade ganha uma nova camada de análise, indicando que a clareza quanto à natureza das atividades propostas pela escola é um pré-requisito para um acompanhamento eficiente e significativo da jornada educacional do aluno.

Figura 7- Questão 7, o sistema de ensino SAE otimizou o processo de aprendizagem?



Fonte: Pesquisa de satisfação-Colégio Metropolitano, 2023.

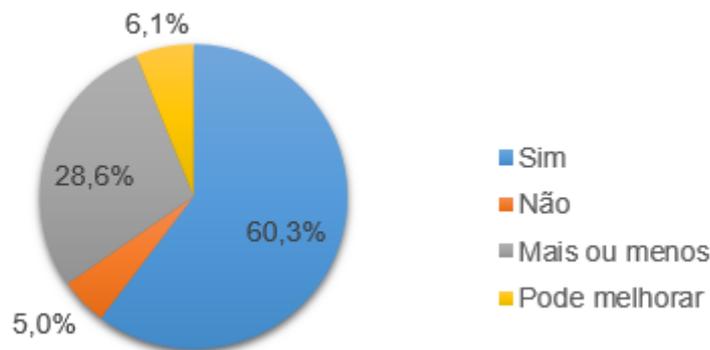
O Gráfico 7 ilustra as percepções dos pais a respeito da influência do Sistema de Ensino SAE na otimização do processo de aprendizagem dos alunos. Sendo assim, 47,6% dos pais responderam sim, expressando que o sistema tem tido um impacto positivo no processo de aprendizagem. No entanto, 9,5% optaram por não, revelando uma percepção de que o sistema não contribuiu significativamente para a aprendizagem. 28,6% indicaram mais ou menos, mostrando uma opinião mista, e 14,3% acreditam que o sistema pode melhorar.

De acordo, com o SAE digital:

Acreditamos que o SABER nasce da busca pelo conhecimento e da necessidade de acompanhar as mudanças. Buscamos estimular a realização desse processo por meio de materiais hiperatualizados e tecnologia relevante dentro e fora da sala de aula. Assim, proporcionamos uma experiência dinâmica e única para nossos alunos, nossa família e nossos educadores.

Destaca-se por promover um ensino dinâmico, reforçando a necessidade de estar em sintonia com as rápidas transformações sociais e tecnológicas. Isso demonstra o reconhecimento da aprendizagem como uma jornada proativa. Ou seja, ao longo do tempo vai percutindo mais e aprimorando a melhoria para alunos.

Figura 8 - Questão 8, a forma com os conteúdos são distribuídos no material didático facilitam o estudo e aprendizagem

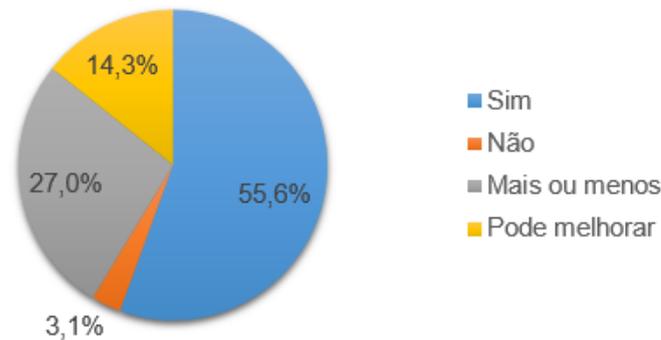


Fonte: Pesquisa de satisfação-Colégio Metropolitano, 2023.

O Gráfico 8 apresenta as opiniões dos pais acerca da eficácia da distribuição de conteúdos no material didático no que tange a facilitação do estudo e da aprendizagem dos alunos. Dentre os respondentes, 60,3% assinalaram sim, indicando uma percepção positiva da distribuição de conteúdos no material. Já 5% responderam não, 28,6% ficaram em mais ou menos e 6,1% responderam que pode melhorar demonstrando opiniões variadas.

Dessa maneira, Bock (2001) relata que os métodos de ensino estruturados são amplamente reconhecidos por sua eficácia no gerenciamento e na ordenação do processo educativo, bem como na criação de técnicas pedagógicas direcionadas para uma educação sistematizada. Sendo assim, os materiais didáticos facilitam muito, pois apresentam varios benefícios para o aprendizado.

Figura 9 - Questão 9, a plataforma digital do SAE é fácil de acessar e traz um valioso material de apoio ao aluno/a?



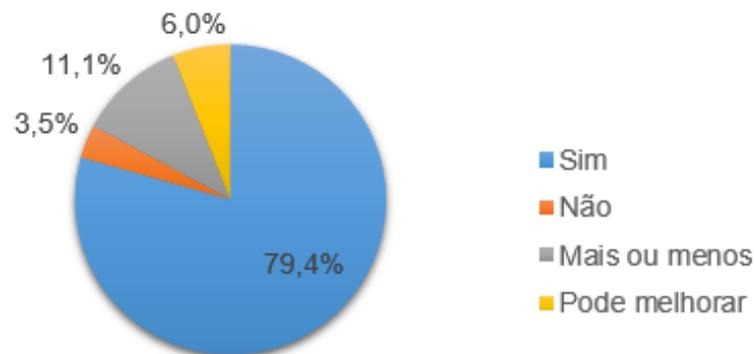
Fonte: Pesquisa de satisfação-Colégio Metropolitano, 2023.

O Gráfico 9 retrata as impressões dos pais sobre a facilidade de acesso e a relevância do material de apoio disponibilizado na plataforma digital do SAE.

Das respostas recebidas, 55,6% concordaram com sim, ressaltando uma boa experiência com a plataforma. 3,1% responderam não, expressando insatisfação ou dificuldades no acesso e no uso dos materiais de apoio. Assim, 27% selecionaram mais ou menos, indicando experiências variadas, e 14,3% sugeriram que a plataforma pode melhorar.

Embora o SAE Digital forneça um espectro abrangente de recursos didáticos que visam melhorar o ambiente educacional desde a administração até o ensino, é importante ressaltar que o material, por mais completo que se apresente, muitas vezes requer complementos adicionais para atender às necessidades variadas de alunos e professores em todos os níveis de ensino. De tal maneira, que a educação, em sua essência, é um processo dinâmico que precisa constantemente de recursos atualizados e práticas pedagógicas inovadoras que possam ir além do que está prescrito nos livros didáticos, a fim de garantir uma experiência de aprendizado verdadeiramente enriquecedora.

Figura 10 - Questão 10, seu filho sente afinidade com a equipe de professores da escola?



Fonte: Pesquisa de satisfação-Colégio Metropolitano, 2023.

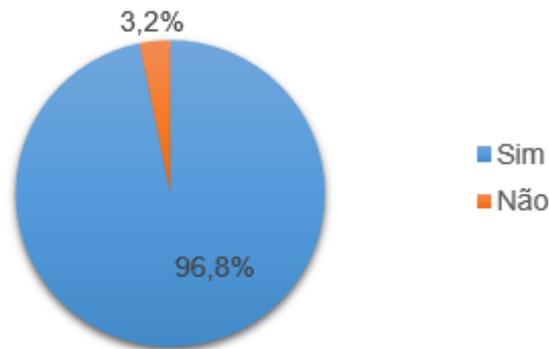
O Gráfico 10 aborda as percepções dos pais acerca do relacionamento entre seus filhos e a equipe de professores, procurando entender se os alunos sentem afinidade com seus educadores.

Um total de 79,4% dos pais assinalou sim, evidenciando uma relação positiva entre os alunos e seus professores. Por outro lado, 3,5% responderam não, 11,1% marcaram mais ou menos, representando uma visão ambivalente e 6% responderam pode melhorar.

Logo, Colello(2021) relata a ampliação do escopo educacional para incluir competências socioemocionais, em que, revela uma dimensão essencial do aprendizado que transcende o domínio de conteúdos acadêmicos. Isso implica reconhecer a importância de fomentar o autoconhecimento dos estudantes, a gestão de suas emoções, a adoção de comportamentos éticos e o respeito pelas regras de convivência social.

Portanto, essa abordagem holística na formação educativa pode ser um fator determinante na maneira como os alunos se relacionam e se conectam com o corpo docente. A percepção de afinidade entre alunos e professores pode ser influenciada não apenas pelo que é ensinado, mas também por como os professores orientam e apoiam o desenvolvimento integral dos seus alunos, abraçando o aspecto humano da educação.

Figura 11- Questão 11, você recomendaria a escola para um amigo(a)?



Fonte: Pesquisa de satisfação-Colégio Metropolitano, 2023.

A análise do Gráfico 11, que apresenta as percepções dos pais quanto à possibilidade de recomendar a escola a amigos, nos proporciona uma visão reveladora acerca do contentamento dos responsáveis com a instituição educativa em questão.

Apresenta-se uma grande maioria, correspondente a 96,8%, expressando um retorno positivo, optando por afirmar que recomendariam a escola. Isso não apenas sugere uma aprovação das práticas e do ambiente escolar, mas também pode ser interpretado como um indicativo da confiança depositada na qualidade de ensino e na cultura institucional. Em contrapartida, a minoria de 3,2% que respondeu negativamente abre espaço para reflexões sobre as áreas que podem estar necessitando de atenção e melhorias, sinalizando a importância de se investigar e endereçar os motivos por trás dessa insatisfação para que a instituição possa avançar em direção a uma excelência educacional plenamente reconhecida por toda a sua comunidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação da tecnologia digital na educação presencial do Colégio Metropolitano representa um salto qualitativo no processo de ensino aprendizagem. Logo, essas ferramentas têm potencializado a interatividade, a personalização do ensino e o acesso a uma vasta gama de recursos didáticos. Com a tecnologia, professores podem oferecer uma experiência educacional mais dinâmica, atendendo às necessidades individuais dos alunos, enquanto estes, por sua vez, são encorajados a desenvolver habilidades digitais essenciais para o século XXI. O desafio reside em integrar esses recursos de maneira eficaz, garantindo que a tecnologia seja uma ponte para o conhecimento e não uma barreira, e sempre as escolas tem que está atualizadas para essa nova educação de ensino.

A experiência do Colégio Metropolitano com a educação digital presencial, portanto, reflete um compromisso com a inovação e a qualidade educativa, preparando seus alunos não apenas para provas, mas para um mundo cada vez mais digitalizado

Ao longo desta pesquisa, exploramos a necessidade premente de desenvolver competências do século XXI, tais como pensamento crítico, criatividade e colaboração. No entanto, para que essas habilidades sejam verdadeiramente cultivadas, é imperativo que as escolas incorporem de maneira integral as ferramentas digitais em seu ambiente educacional.

Aplicar essas ferramentas digitais em todas as instituições, para que essas implementações de tecnologias educacionais não deve ser vista como uma opção, mas sim como um componente intrínseco ao processo de formação dos futuros cidadãos. Contudo, essa é uma medida que não apenas atende às exigências da sociedade contemporânea, mas que também amplia as oportunidades de aprendizado, democratizando o acesso ao conhecimento.

Em síntese, as considerações finais deste estudo convergem para a urgência de repensar e redefinir a educação no século XXI. Propor não apenas uma mudança, mas uma revolução na forma como concebem e implementam a aprendizagem. A integração de ferramentas digitais em todas as escolas não é apenas uma recomendação; é um compromisso com a construção de um futuro educacional mais dinâmico, adaptável e acessível a todos os estudantes, independentemente de suas origens ou circunstâncias.

Sendo assim, o objetivo principal desta investigação foi explorar percepções e satisfação dos pais dentro do contexto educacional presencial, relatar as ferramentas digitais que o colégio está utilizando. Com o intuito de oferecer clareza e facilitar a compreensão das tendências e respostas principais identificadas, os dados estão representados por meio de gráficos de pizza e de barras. Sendo assim, os gráficos subsequentes são acompanhados de análises e interpretações detalhadas destinadas a elucidar os principais pontos e proporcionar uma compreensão mais aprofundada dos resultados obtidos na pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, M. L. **O que é Mídia Educação?**. 3. ed. Campinas,SP: Editora Autores Associados, p. 102,2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdjL4mWHnSM5jXySt9VF/?format=pdf&lang=pt>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file> .Acesso em: 25 out.2023.

CETIC.BR – CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, 2023. Disponível em: Cetic.br - Home. Acesso: 26 de outubro de 2023.

COLELLO, S. M. G. **Alfabetização em tempos de pandemia**. In: CONVENIT INTERNACIONAL, 35. São Paulo: Cemoroc - Feusp, 2021. v. 1, p. 143-164.

DRAVET, F.; CASTRO, G. **Aprendizagem, meios digitais e afeto: propostas para um novo paradigma na educação superior**. Interface (Botucatu). 2019; 23: e180321 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180321> . Acesso em: 25 out.2023.

FBOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. D. L. T. **Psicologias**: Uma introdução ao estudo de psicologia. 13ª ed. reformulada e ampliada. São Paulo: Editora Saraiva, 1999. 3ª tiragem, 2001.

FREIRE, PAULO. (1987). **Pedagogia do oprimido**. Ed. 7 v. 21, Rio de Janeiro: Paz e Terra. Acesso em: 3 nov.2023.

FREITAS, M. T. A. (2015). **Tecnologias Digitais: Cognição e Aprendizagem**. Programação 37ª Reunião Nacional ANPED. UFSC, Florianópolis. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-de-maria-teresa-de-assuncao-freitas-para-o-gt16.pdf>. Acesso em: 3 nov.2023.

GABRIEL, M. **Educação na Era Digital: conceitos, estratégias e habilidades**. 2ª ed. Editora GEN / Atlas, 2023. ISBN: 978-85-8055-714-2.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed. 4, São Paulo: Atlas. 2002. Disponível em: https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf . Acesso em: 24 out.2023.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Ed. 5, Campinas, SP: Autores Associados, 2021. ISBN: 978-65-858717-55-4.

MARCONI, M. DE A., & LAKATOS, E. M. (2003). **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas.

MEDANHA, J. F.; SILVA, M. N. **A importância da ferramenta tecnológica no contexto social e educacional.** Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.7, n.1, Pub.7, Janeiro, 2014. Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/71/7.pdf>. Acesso em: 25 out.2023.

PAULINO, D. B., MARTINS, C. C. D. A., RAIMONDI, G. A., HATTORII, W. T. WhatsApp® como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino Aprendizagem. Revista Brasileira De Educação Médica 171 42 (1) : 166-180; 2018.). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/zpMrfKm3JS8kKQXV43WwS7p/?format=pdf&lang=pt>

SAE digital. Disponível em: <https://sae.digital/sobre/quem-somos/> Acesso em: 2 nov.2023.

SANCHO, J. M. & HERNÁNDEZ, F. (ORGS.). (2007). Tecnologias para transformar a educação. Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/g9vsV3zNrSndmKjnfYYKn5R/?format=pdf>.

SILVA, D.; SIMON, F. O. **Abordagem quantitativa de análise de dados de pesquisa:** construção e validação de escala de atitude. Cadernos CERU Série 2, n. 16, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/75338/78878>

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4ª ed, Florianópolis-UFSC, 2005. Disponível em: https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_d_e_teses_e_dissertacoes1.pdf

SILVA, Gabriele. Os benefícios das novas tecnologias na educação: Educa mais Brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/os-beneficios-das-novas-tecnologias-na-educacao>. Acesso em: 28 Out.2023.

TOSCHI, M. S. **Tecnologia e educação: contribuições para o ensino.** Série-Estudos - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande-MS, n. 19, p. 35-42, 2005. Acesso em: 2 nov.2023.

VIEIRA, M. H. A.; SILVA, F. J. F. (2020) **Uso de aplicativos educacionais em escolas públicas de ensino fundamental e médio.** Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID7773_01102020121824.pdf. Acesso em: 25 out.2023.